



DECIFRANDO O NOME DAS
ENTIDADES

PDF BÔNUS



INTRODUÇÃO- O QUE É MISTÉRIO

Cada Guia Espiritual de Umbanda Sagrada é um iniciado no Mistério que seu nome simboliza ou oculta. Mistério é algo que em si mesmo traz as condições de realizar-se. Está em tudo e em todos, como faculdade e poder ativos ou em estado potencial. Um mistério está no princípio, no meio e no fim de tudo e de todos. Em algumas coisas, está como qualidade intrínseca. Em outras está como qualidade extrínseca. Mas em todas as coisas está presente, ainda que não possamos identificar sua presença em nível material.

Mistério é algo que está em Deus e no que Ele criou, gerou e emanou. É algo que está no Criador como uma de Suas faculdades e está na Sua Criação como Sua qualidade.

Exemplo: o Mistério direcionador: Em Deus, tudo é direcionado e tudo o que Ele gera traz em si o sentido ou o senso de direção.

Por direção, entendam o caminho a ser seguido ou a ser percorrido por algo ou alguém até alcançar seu ápice, quando se cristaliza e se torna em si mesmo parte estável da Criação.

Nós, ao sermos criados por Deus, fomos direcionados e dotados de um sentido de direção, assim como nossa criação tem um sentido no conjunto das coisas criadas por Ele.

O sentido de direção tem nos guiado desde o instante em que fomos gerados, e a nossa evolução contínua está nos levando a um processo de cristalização que, ao ser completado, nos tornará em nós mesmos parte permanente e indispensável da Criação, ainda que no nosso atual estágio evolutivo não atinemos com o que nos aguarda mais à frente e que nos tornará naquilo que Deus pensou e nos direcionou.

Sabemos que estamos trilhando um caminho evolucionista. Mas para onde ele nos conduzirá só o nosso divino Criador sabe exatamente. Mas que há um direcionamento em nossa evolução, isto há, e que ninguém duvide, pois ele está em nós mesmos e a nossa consciência tem nos indicado quando estamos trilhando o caminho certo ou o errado.

Nós temos consciência de que acertamos ou erramos; do que é bom ou ruim; do que é nobre e do que é desprezível. Enfim, a nossa consciência está nos direcionando e temos em nós o senso de direção no atual estágio evolutivo em que nos encontramos.

- Resumidamente, Mistério é isso.

CHAVES INTERPRETATIVAS DOS NOMES DOS GUIAS

Os Guias que se apresentam na Umbanda Sagrada identificam-se com nomes que simbolizam, muitas vezes, os Mistérios nos quais eles são iniciados.

Esses nomes muitas vezes indicam a quais forças divinas, ou a quais hierarquias de Orixás esses Guias estão relacionados.

Como regra geral, temos: -Se o nome simbólico de um Guia contém o elemento fogo, sabe-se que ele pertence às hierarquias dos Orixás do fogo, que são Xangô e Egunitá. Exemplos: Caboclo do Fogo; Exu do Fogo.

-Se o nome do Guia Espiritual contém o elemento ar ou uma referência a esse elemento, sabe-se que a Entidade pertence às hierarquias dos Orixás do ar, que são Ogum e Iansã.

Com referência à Mãe Iansã, a ligação existe quanto ao elemento ar em movimento, pois Ela é direcionadora e movimentadora. Exemplo: Caboclo Ventania- é um Caboclo que tem a regência da Orixá Iansã; sabendo-se que a palavra ventania compreende a ideia do ar em movimento.

-Se o nome do Guia contém o elemento terra, sabe-se que ele está dentro das hierarquias dos Orixás da terra, que são Omolu e Obá. Exemplo: Caboclo da Terra.

E também pode se referir a Obaluaiê, que é um Orixá dos elementos terra e água.

Exemplo: Caboclo Beira-Mar, que é de Obaluaiê e Iemanjá: pois o que está à beira-mar representa terra e água; e o próprio mar é de Iemanjá.

-Se o nome do Guia contém o elemento água, sabe-se que está dentro das hierarquias das Mãe das Águas (mar=Iemanjá; rios e cachoeiras=Oxum; lagos e lagoas=Nanã. Exemplos: Caboclo do Mar; Caboclo da Cachoeira; Exu do Lago.

- Vale lembrar que Iemanjá é Senhora de todas as águas, pois todas as águas correm para o mar, e por isso às vezes alguns nomes de Entidades que trazem a palavra “água”, ou que fazem referência ao elemento água, são interpretados como sendo ligados a Iemanjá. *Exemplo: Caboclo Rompe-águas: é um Caboclo de Ogum (por causa do verbo “romper”, que está ligado a Ogum) e Iemanjá (por causa da referência a águas)*

Também as cores que aparecem nos nomes dos Guias são chaves para essa interpretação: verifica-se a qual Orixá está relacionada aquela cor, para se descobrir a qual hierarquia de Orixás pertence a Entidade.

Exemplos: a cor branca é associada a Oxalá; o rosa e o dourado, a Oxum; o verde, a Oxóssi; o marrom e o vermelho, a Xangô; o vermelho e o azul, a Ogum; o amarelo, a Iansã; o lilás, a Nanã; o violeta, a Obaluaiê; o roxo e o preto, a Omolu, etc. Alguns símbolos também permitem que se faça a interpretação:

-Os cristais, os campos e espaços abertos, a pombinha branca, a cruz, as chaves, o sol, os girassóis são de Oxalá. Também as palavras “mundo”, “tudo” e outras que possam dar a ideia dos “espaços” abertos onde reina o Pai Oxalá.

- O tempo (com o sentido de eras, do tempo que passa), o giro do tempo, o sereno, a lua são da Mãe Oiá-Tempo (Logunan)

-As pedras e minérios, especialmente o ouro, as corredeiras dos rios, os rios, as fontes, os lírios, as rosas, o mel (símbolo de harmonização, doçura) são de Oxum

-São do Orixá Oxóssi: as flechas; os vegetais (folha, mata, por exemplos); os nomes de animais felinos ou que lembram felinos também (gato, garras, pantera, etc.); a palavra “pena” ou “penas”.

-As raízes e todos os vegetais que têm “batatas” que crescem debaixo da terra são de Obá.

-O machado duplo, a montanha, a balança (da Justiça) são de Xangô

-O ferro, os caminhos, as estradas e encruzilhadas (encruzilhadas são caminhos que se entrecruzam), os escudos, as espadas e as lanças são do Orixá Ogum. Também se referem a Ogum os verbos que dão a idéia de: abrir, trancar, romper, quebrar (com a força de Ogum se abre um caminho, se rompe uma ligação, se quebra uma corrente, etc.- e um novo caminho é aberto, em seguida)

-Os raios e as pedreiras são associados a Iansã. Também os movimentos e as referências ao tempo climático- Exemplos: gira ou giras (de girar, movimentar); a ventania, as nuvens, o vento, as tempestades, etc.

-As portas, as passagens, o cruzeiro são de Obaluaíê

-O mangue, o lodo, o barro, as águas paradas são de Nanã

-As praias, os mares e as ondas, as conchas e estrelas do mar são de Iemanjá

- Tudo o que morreu ou “secou” é associado a Omolu. Também a terra, o solo, etc. (Exemplos: Exu Toco: toco=árvore que morreu; Exu Folha Seca: folha= Oxóssi; seca=Omolu).

Quanto aos nomes em tupi-guarani, é preciso verificar o significado ou a tradução do nome, para se saber a qual Orixá aquela Entidade está ligada.

Exemplos: Palavras em tupi-guarani/significado da palavra/ simbolismo do nome da Entidade:

Amana ou amanda — chuva Amanaci ou amanacy — a mãe da chuva

Amanaiara — a senhora da chuva ou deusa da chuva; de amana (chuva) + iara

Caboclas que tenham esses nomes, todos referentes à chuva, têm ligação Com Oxum (água doce) e Iansã (chuva, fenômeno climático)

Amatirí ou amätiti — raio, corisco Caboclos/Caboclas com esses nomes têm ligação com Iansã (raio) e Xangô (corisco) Apoená — aquele que enxerga longe

Caboclos com esse nome têm ligação com Oxalá (longe, espaço amplo) e Oxóssi (acuidade para enxergar à distância, mental expandido que permite “ver” à distância)

Araguari — este nome aparece assim grafado em antigos mapas: Lecori, Ancori, Lencori, Araracari, Aracori, Araquari. Temos então: ara (papagaio), quara (buraco, esconderijo) e Y (água, rio), ou seja, rio do esconderijo dos papagaios.

Caboclos com esse nome têm ligação com Oxum (rio) e Oxóssi (papagaio, ave, animal com penas)

Arani — tempo furioso Caboclos com esse nome têm ligação com Iansã (tempo climático “agitado”)

Arapari — o Cruzeiro do Sul, para as tribos indígenas do Rio Solimões

Caboclos com esse nome têm ligação com Oxalá (as estrelas do Cruzeiro, a cruz formada de estrelas que brilham no céu ou no alto e iluminam) Arapuã — abelha redonda Caboclos com esse nome têm ligação:

- a) pela palavra “abelha”, com o Orixá Oxóssi (segundo pesquisas pela internet, a abelha é associada ao Pai Oxóssi porque Ele é o dono da fauna, de todos os animais; e a abelha representa os espíritos dos ancestrais femininos que vivem nas florestas); b) pela palavra “redonda”, com o Orixá Oxalá (redonda=forma que lembra o mundo, o todo)

Arasy ou aracy— estrela d'alva, madrugada

Caboclos/Caboclas com esse nome têm ligação com Oxalá (Oxalá é a estrela D'Alva, a luz, o clarear)

ALGUNS NOMES SIMBOLIZADORES E OCULTADORES DOS GUIAS DE UMBANDA

Vimos que alguns Guias de Umbanda se apresentam com nomes que simbolizam o Mistério (ou Mistério) no qual são iniciados; enquanto outros Guias utilizam nomes que ocultam esse Mistério. Vejamos alguns exemplos: 1) O nome “Sete Flechas” é simbolizador. sete=significa que esse Guia atua nas 7 Linhas. O magnetismo de Oxalá é que atua nas 7 Linhas e se irradia para toda a Criação. Logo, é uma Entidade ligada ao Orixá Oxalá; flechas= um dos símbolos do Orixá Oxóssi, significando que esse Guia está assentado junto ao Orixá Oxóssi. Logo, é uma Entidade que atua nas 7 Linhas, trazendo Mistérios sustentados pelas vibrações do Pai Oxóssi.

- 2) Já o nome “Pai João do Congo” é ocultador. Não se sabe qual Mistério essa Entidade trabalha, ou a qual Orixá está relacionada.
- 3) O nome “Tranca Ruas” é simbolizador. Trancar é um dos Mistérios do Orixá Ogum. Ruas (=caminhos) também. Logo, é um Guia que atua sob o amparo do Orixá Ogum, trabalha Mistérios ligados ao campo da Lei Divina.

- 4) Já o nome “Zé dos Cocos” é ocultador. Não se sabe a quais Orixás e Mistérios está relacionado.
 - 5) O nome “Sete Encruzilhadas” é simbolizador. Sete=atua nas 7 Linhas- ligação com o Orixá Oxalá Encruzilhadas (=caminhos)= trabalha Mistérios ligados ao Orixá Ogum Logo, é uma Entidade que trabalha Mistérios do Pai Ogum, nas 7 Linhas.
 - 6) Já o nome “Maria Padilha” é ocultador. Não se sabe a quais Orixás e Mistérios a Entidade está relacionada.
- 7) O nome “Sete Espadas” é simbolizador. Sete=atua nas 7 Linhas, nos 7 Sentidos, ligação com Oxalá Espadas= símbolo do Orixá Ogum Entidade que trabalha Mistérios relacionados ao Orixá Ogum, junto às 7 Linhas.
- 8) Já o nome “Maria Molambo” é ocultador. Não se sabe a quais Orixás e Mistérios a Entidade está relacionada.

ESTUDO DE ALGUNS NOMES DE CABOCLOS e de EXUS

Caboclo/Exu DO FOGO- de Xangô e Egunitá pois o elemento fogo pertence a Xangô e a Egunitá

Caboclo/Exu VENTANIA- de Iansã- pois o vento e a ventania correspondem ao elemento ar em movimento, o qual pertence aos domínios da Mãe Iansã

Caboclo/Exu SETE VENTANIAS- de Oxalá e Iansã- atuação do elemento ar nas 7 Linhas. O 7 é associado ao Orixá Oxalá, pois o magnetismo de Oxalá se irradia para as 7 Linhas, esse magnetismo é que sustenta toda a vida da Criação.

Caboclo/Exu GIRA-MUNDO- de Oxalá e Iansã- girar é movimento e o movimento pertence a Iansã; mundo é todo o espaço, pertence a Oxalá

Caboclo/Exu DOS VENTOS- de Iansã- o vento é o elemento ar em movimento, domínios da Mãe Iansã

Caboclo/Exu TERRA ROXA- de Omolu e Nanã -porque a terra é um elemento que pertence a Omolu e a Nanã; e a cor roxa é associada ao Pai Omolu

Caboclo/Exu ROMPE TERRAS- de Ogum e Omolu- romper ou abrir pertence aos domínios do Pai Ogum; e a terra é um elemento associado ao Pai Omolu

Caboclo/Exu BEIRA-MAR- de Obaluaiê e Iemanjá- o que está à beira-mar contém os elementos terra e água, que pertencem ao Pai Obaluaiê; e o mar está nos domínios da Mãe Iemanjá

Caboclo/Exu SETE LAGOAS- de Oxalá e Nanã- O 7 fala da atuação do magnetismo do Pai Oxalá nas 7 Linhas; e as lagoas são domínio da Mãe Nanã

Caboclo/Exu SETE PRAIAS- de Oxalá e Iemanjá- O 7 corresponde à atuação do magnetismo do Pai Oxalá nas 7 Linhas; e as praias correspondem aos domínios da Mãe Iemanjá

Caboclo/Cabocla SETE CACHOEIRAS- de Oxalá e Oxum- O 7 é associado ao magnetismo do Pai Oxalá; e as cachoeiras estão sob o domínio da Mãe Oxum

Caboclo/Exu DOS RIOS- de Oxum- rios, água doce, elemento de Mamãe Oxum

Caboclo/Exu DOS LAGOS- de Nanã- os lagos estão sob o domínio da Mãe Nanã

Caboclo/Cabocla DAS CACHOEIRAS- de Oxum- cachoeiras como ponto de força e domínio da Mamãe Oxum

Caboclo/Exu SETE ONDAS- de Oxalá e Iemanjá- O 7 corresponde ao magnetismo do Pai Oxalá que atua nas 7 Linhas ; as ondas como água do mar, domínio da Mãe Iemanjá

Caboclo/Exu DAS MATAS- de Oxóssi- matas, elemento vegetal, domínio do Pai Oxóssi

Caboclo/Exu 7 MATAS- de Oxalá e Oxóssi- O 7 está associado ao Pai Oxalá; e as matas são domínio do Pai Oxóssi

Caboclo/Exu ROMPE MATAS- de Ogum e Oxóssi - Romper ou abrir é atuação dentro dos campos do Pai Ogum; e as matas são um elemento sob o domínio do Pai Oxóssi

Caboclo/Exu FOLHA VERDE- de Ossaim e Oxóssi- As folhas pertencem a Ossaim e também ao Pai Oxóssi, que é senhor de todo o reino vegetal; e o verde é a cor associada ao Pai Oxóssi

Caboclo/Exu SETE FOLHAS- de Oxalá, Ossaim e Oxóssi - O 7 corresponde ao magnetismo do Pai Oxalá, que atua nas 7 Linhas; as folhas são de Ossaim e Oxóssi

Caboclo/Exu FOLHA SECA- de Ossaim, Oxóssi e Omolu- A folha é elemento do Pai Ossaim; como elemento vegetal, as folhas são também de Oxóssi; e o que “secou” pertence ao campo de atuação do Pai Omolu

Caboclo/Exu CIPÓ- de Oxóssi- O cipó, elemento vegetal, está no domínio do Pai Oxóssi

Caboclo/Exu 7 CIPÓS- de Oxalá e Oxóssi- O 7 corresponde à atuação nas 7 Linhas (Oxalá); cipós: elemento vegetal= Pai Oxóssi

Caboclo/Exu DOS CRISTAIS- de Oxalá- O cristal é um elemento do Pai Oxalá

Caboclo/Exu DOS RAIOS- de Iansã- O raio é um dos simbolismos da Mãe Iansã (lembra a energia em movimento, bem como a atuação dela sobre os fenômenos meteorológicos e climáticos)

Caboclo/Exu 7 RAIOS- de Oxalá e Iansã- O 7 corresponde ao Pai Oxalá; raios= Iansã

Caboclo/Exu MONTANHA- de Xangô- A montanha é um dos simbolismos do Pai Xangô

Caboclo/Exu 7 MONTANHAS- de Oxalá e Xangô- O 7 corresponde ao Pai Oxalá, atuação nas 7 Linhas; e “montanha”=Xangô

Caboclo/Exu ARRANCA-TOCO- de Ogum e Omolu- Arrancar é tirar à força ou com força, é uma atuação que está nos campos do Pai Ogum; e toco é “a árvore que morreu” ou que “secou”, portanto está nos domínios do Pai Omolu

Caboclo/Exu QUEBRA-TOCO- de Ogum e Omolu - Quebrar é uma atuação dentro dos campos do Pai Ogum; e “toco”=Omolu

Caboclo/Exu SETE CONTAS- de Oxalá, Iemanjá e Oxóssi- O 7 corresponde às 7 Linhas, atuação do Pai Oxalá; as contas lembram lágrimas ou pérolas, estão nos domínios da Mãe Iemanjá; e as contas também são do elemento vegetal, domínio do Pai Oxóssi

Caboclo/Cabocla SETE ESPADAS- de Oxalá e Ogum- O 7 está associado ao Pai Oxalá; e as espadas estão aí como um dos símbolos do Pai Ogum

Caboclo/Cabocla SETE LANÇAS- de Oxalá e Ogum- O 7 corresponde aos domínios do magnetismo do Pai Oxalá; e as lanças são um dos símbolos do Pai Ogum

Caboclo/Cabocla SETE ESCUDOS- de Oxalá e Ogum- O 7 corresponde ao magnetismo do Pai Oxalá atuante nas 7 Linhas; e os escudos simbolizam o Pai Ogum

Caboclo/Cabocla LAGEDO ou Lajedo- de Omolu, Ogum e Oxum- Lajedo é uma pedra, pertence ao domínio de Oxum; mas é uma pedra que foi quebrada ou cortada= referência a Ogum; e essa pedra serve como túmulo ou laje= referência a Omolu.

Caboclo/Exu DAS PEDRAS- de Oxum- Pedras como elemento mineral, domínio da Mãe Oxum

Caboclo/Cabocla 7 PEDRAS- de Oxalá e Oxum- O 7 corresponde a Oxalá; e a pedra é domínio da Mãe Oxum

Caboclo/Exu 7 PEDREIRAS- de Oxalá e Iansã- O 7 associado ao Pai Oxalá; e as pedreiras são ponto de força e domínio da Mãe Iansã

Caboclo/Cabocla 7 PENAS- de Oxalá e Oxóssi- O 7 é uma referência ao magnetismo do Pai Oxalá, que atua nas 7 Linhas; a palavra “pena” faz referência às aves, e as aves são animais, e em geral os nomes de animais se referem a Entidades que atuam sob a vibração do Pai Oxóssi

Caboclo/Exu PEMBA- de Oxum- A pomba é um mineral, e os minerais são da Mãe Oxum

Caboclo/Exu 7 PEMBAS- de Oxalá e Oxum- O 7 é um símbolo da atuação do magnetismo do Pai Oxalá nas 7 Linhas; e a pomba é um mineral, domínios da Mãe Oxum

Caboclo/Exu PEDRA BRANCA- de Oxalá- Pedra como cristal de rocha, elemento de Oxalá; e o branco é a cor de Oxalá

Caboclo/Exu PEDRA PRETA- de Oxalá e Omolu- Pedra como cristal de rocha, símbolo de Oxalá; e o preto é uma cor associada a Omolu

Caboclo/Exu PEDRA ROXA- de Oxalá e Nanã- Pedra como cristal de rocha, elemento do Pai Oxalá; e o roxo é a cor de Omolu e também é associada a Nanã

Caboclo/Exu PEDRA AMARELA- de Oxalá e Iansã – Pedra como cristal de rocha, elemento de Oxalá; e o amarelo é a cor de Iansã

Caboclo/Cabocla PEDRA DOURADA- de Oxalá e Oxum- Pedra como cristal de rocha, elemento de Oxalá; e o dourado é uma cor associada a Oxum

Caboclo/Cabocla PEDRA VERDE- de Oxalá e Oxóssi- Pedra como cristal de rocha, elemento de Oxalá; e o verde é uma cor associada ao Pai Oxóssi

Caboclo/Exu PEDRA VERMELHA- de Oxalá e Xangô- Pedra= cristal de rocha= Oxalá; e a cor vermelha é associada ao Pai Xangô

Caboclo/Cabocla PEDRA AZUL- de Oxalá e Ogum- pedra= cristal de rocha= Oxalá; e o azul está relacionado ao Pai Ogum

Caboclo PENA BRANCA- de Oxóssi e Oxalá- Todos os nomes “Pena” são relacionados ao Pai Oxóssi; e a cor branca é de Oxalá

Caboclo/Cabocla PENA AZUL- de Oxóssi e Ogum- “Pena” é de Oxóssi; e o azul é uma cor associada a Ogum

Caboclo/Cabocla PENA VERDE- de Oxóssi- A cor verde é associada a Oxóssi, assim como o elemento “pena”

Caboclo/Cabocla ARCO-ÍRIS- de todos os Orixás- Simbolizando as 7 cores do arco-íris e as 7 Linhas de Umbanda e, portanto, a regência de todos os Orixás

Caboclo/Cabocla LUA- de Oiá-tempo- A Lua é um símbolo do feminino associado ao Tempo (=contagem das eras, do tempo que passa), domínio da Mãe Oiá-Tempo

Caboclo/Cabocla 7 LUAS- de Oxalá e Oiá-tempo- A Lua nas 7 Linhas, atuação de Oxalá e da Orixá Oiá-Tempo

Caboclo 7 FLECHAS- de Oxalá e Oxóssi- O 7 está ligado a Oxalá e às 7 Linhas; e a flecha como um dos símbolos do Pai Oxóssi

Caboclo/Exu 7 ENCRUZILHADAS- de Oxalá e Ogum- O 7 representando as 7 Linhas; e as encruzilhadas são caminhos que se cruzam ou entrecruzam, e os caminhos são do Orixá Ogum Caboclo/Exu ROMPE-TUDO- de Oxalá e Ogum- Romper=Ogum; e “tudo”= todos os espaços= Oxalá

Caboclo/Exu ROMPE-MATAS- de Ogum e Oxóssi- Romper=Ogum; e matas=Oxóssi

Caboclo/Exu ROMPE-NUVENS- de Ogum e Iansã- Rompe= Ogum; e nuvens= Iansã

Caboclo/Exu ROMPE-SOLO- de Ogum e Omolu- Rompe= Ogum; e o solo= Omolu

Caboclo/Exu ROMPE-ÁGUAS- de Ogum e Iemanjá- Rompe= Ogum ; e as águas= Iemanjá

Caboclo/Exu ROMPE-FERRO- de Ogum- Rompe= Ogum; e o ferro= Ogum

Exu TRANCA-GIROS- de Ogum e Oiá-Tempo- Tranca-trancar= Ogum; e giros=giro do tempo, espiral do tempo= Mãe Oiá-Tempo

Exu TRANCA RIOS- de Ogum e Oxum - Tranca-trancar= Ogum; e rios= Oxum

Exu TRANCA RAIOS- de Ogum e Iansã- Tranca= Ogum; e raios= Iansã

Exu TRANCA MATAS- de Ogum e Oxóssi- Tranca= Ogum; e matas=Oxóssi

Exu ABRE PORTAS- de Ogum e Obaluaiê - Abre= Ogum; e portas= Obaluaiê

Exu ABRE TEMPO- de Ogum e Oiá-Tempo- Abre= Ogum; e tempo= Mãe Oiá-Tempo

Exu GIRA-MUNDO- de Iansã e Oxalá- Gira=girar=movimentar= Iansã; e mundo= Oxalá

Exu DA TERRA- de Omolu- Terra= elemento de Omolu

Exu DO PÓ- de Omolu- Pó=Omolu (virar pó, tornar-se pó: expressão que dá o sentido de “morrer”; e o que “secoi” ou o que “morreu” faz referência ao Pai Omolu)

Exu TREME TERRA- de Obá e Omolu- A terra é de Obá e Omolu; e a terra “treme por dentro ou internamente”, nos domínios da Mãe Obá

Exu DOS MARES- de Iemanjá- Mares= de Iemanjá

Exu dos 7 MARES- de Oxalá e Iemanjá- O 7 é uma referência ao magnetismo de Oxalá que atua nas 7 Linhas; e os mares aparecem como elemento da Mãe Iemanjá

Exu 7 POEIRAS- de Oxalá e Iansã- O 7= Oxalá; e poeiras=pó em movimento no ar= Iansã Exu DO LODO- de Nanã- Lodo= elemento de Nanã

Exu 7 QUEDAS- de Oxalá e Oxum- O 7= Oxalá; e quedas=quedas das águas= Oxum

Exu PIMENTA- de Oxóssi e Xangô- Pimenta como elemento vegetal= Oxóssi; e pimenta “queima como fogo”, é algo como “um fogo vegetal”, e o fogo está associado ao Orixá Xangô

Pombagira DAS ROSAS- de Oxum- Rosas= elemento de Oxum Exu 7 RAÍZES- de Oxalá, Oxóssi e Obá- O 7 lembra o magnetismo de Oxalá; raízes= elemento vegetal= Oxóssi; e as raízes estão sob a terra= elemento de Obá

Pombagira ROSA NEGRA- de Oxóssi, Oxum e Omolu- A rosa é um vegetal= Oxóssi; mas a rosa também é uma flor ligada à Mãe Oxum; e o preto ou negro é uma cor de Omolu.

Exu 7 GALHOS- de Oxalá e Oxóssi – O 7= Oxalá; e galhos= elemento vegetal = Oxóssi

Exu MANGUEIRA- de Oxóssi e Iansã- A mangueira é um vegetal= elemento de Oxóssi; mas as suas propriedades são ligadas a Iansã.

Exu DO FERRO- de Ogum- O ferro é um elemento de Ogum

Exu DOS MINERAIS- de Oxum- Os minerais são de Oxum

Exu DO OURO- de Oxum- O ouro é um minério, e os minérios são de Oxum.

O ouro também simboliza, no sentido mais amplo e elevado, a riqueza e a prosperidade espiritual, que estão sob a regência de Oxum.

Exu 7 FERRADURAS- de Oxalá e Ogum- O 7= Oxalá; e ferraduras= ferro= elemento de Ogum

Exu FERROLHO- de Ogum e Oxum- Ferrolho- de ferro- o ferro é de Ogum; mas o ferro é também um minério, e os minérios são de Oxum.

Nomes de Guias espirituais através dos sincretismos

Nomes de Guias de trabalho, no estudo das linhas na Umbanda Sagrada, admite-se que existiriam Guias aos quais teriam nomes simbólicos identificadores, como Caboclos e Exus, e Guias que deteriam nomes simbólicos ocultadores, como Pretos Velhos e Crianças.

Só se seria possível conhecer a vibração manifesta por um Guia de nome ocultador caso este apresentasse algum elemento que simbolizasse algum Orixá.

Assim, Vovó Ana da Cachoeira seria relacionada a Mãe Oxum.

Aninha das Matas traria a vibração de Pai Oxóssi.

Pai João das Pedreiras de Pai Xangô.

Zezinho da Estrada de Pai Ogum, e assim por diante.

Como Teologia de Umbanda é hoje uma disciplina fundamentada no fazer científico, a proposta que trazemos é de que alguns nomes de Guias considerados ocultadores poderiam ser tratados como reveladores, já que revelariam o nome de um santo ao qual é sincretizado com um certo Orixá.

Erê Clarinha então manifestaria um nome de uma Santa Clara.

Santa Clara é sincretizada com Logunan (Oyá Tempo).

Vovó Ana traz o nome de uma santa, Santa Ana, que é sincretizada com Nanã, e assim por diante.

Seria possível inferir que, se Erê Clarinha traz o nome de Santa Clara que é sincretizada com Logunan, Erê Clarinha teria certo grau da vibração de Logunan; logo, seria uma Erê que trabalharia próximo ao trono feminino da fé e suas atribuições.

Assim poderíamos pensar para uma série de nomes de Guias simbólicos que são também nomes de santos católicos.

Se este santo apresentar sincretismo com um Orixá, isso não é a toa.

Como entendemos que tudo na espiritualidade é organizado, coerente e fundamentado, os nomes de Guias considerados ocultadores não seriam dispostos aleatoriamente.

Assim como um campo de força na natureza ou uma cor são símbolos de um Orixá, um santo sincretizado também pode ser um símbolo de um Orixá

Deste modo, poderia revelar, no caso do nome de um Guia Espiritual, um pouco da vibração com a qual este atua.

Abaixo segue uma relação de alguns nomes simbólicos comuns na Umbanda, santos correspondentes e as vibrações trazidas por estes. A mesma relação pode ser feita para outros nomes simbólicos não elencados nesta lista.

- As santas sincretizadas com Oxum, (Nossa Senhora da Aparecida), e Iemanjá, (Nossa Senhora dos Navegantes, das Candeias, da Luz e da Glória) são ambas “Nossas Senhoras”, ou seja, faces diferentes de Maria, mãe de Jesus. Assim, para os Guias com nomes de “Maria”, uma regência mais secundária em Oxalá, caso admitia, também estaria correta.

Daí vem o fundamento para notarmos, por exemplo, como as Erês Mariazinhas são amorosas e muito meigas. Elas o são não apenas por serem Erês e os Erês serem regidos pelo trono do amor, mas assim o são também por terem ligação com Mamãe Oxum, que é o próprio amor em si.

Como produtores da Teologia de Umbanda, precisamos entender que muitos conhecimentos/ideias/suposições são nos passados via espiritualidade, na forma de revelações, como se constituiu muito da base teórica da Umbanda Sagrada e de outras vertentes também.

Já outros conhecimentos precisam surgir de nossas observações atentas ao que se manifesta nas casas de axé com relação aos nomes de Guias. Ambas as formas de conhecer, aprender e fazer teologia são válidas e se entrecruzam, daí surgindo a teoria que fundamenta o ritual, a base que fundamenta o sagrado, o pouco revelado que sustenta o mistério do muito a surgir e muito a se descobrir..

*Obs.: Quem quiser se aprofundar no assunto pode consultar o livro “Tratado Geral de Umbanda”, do professor Rubens Saraceni.

